

MAQUETE DEGUSTATIVA NO ENSINO DE BIOQUÍMICA ESTRUTURAL: análise de recurso didático-pedagógico no ensino superior replicado no ensino médio

Ludmila Meira Ferraz¹, Nainá Vitória Sousa Santos¹, Mateus Meira Ferraz¹, Victor Santos Souza¹ e Nadja Ferreira Rabelo de Melo²

RESUMO

O processo de aprendizagem dos conteúdos complexos e abstratos de Bioquímica, pode afetar a compreensão dos alunos e levando a desestimulação dos mesmos. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia da utilização de maquetes degustativas como um teach back no ensino de Bioquímica I (DCN0849) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Vitória da Conquista. A turma foi dividida em equipes, que escolheram um tipo de proteína, produziram uma ficha catalográfica, confeccionaram uma maquete e um vídeo interativo explicando a logística da maquete, a estruturação e a representatividade bioquímica dos insumos utilizados. Uma das maquetes, exemplificou o grupo HEME da molécula de hemoglobina, com biscoitos coloridos, pimentinhas e brigadeiro. Os biscoitos coloridos representaram os átomos dos diferentes elementos químicos da biomolécula; as pimentinhas, por sua vez, as ligações covalentes entre eles e, por fim, o brigadeiro, importante para a estruturação da maquete. Esse recurso didático-pedagógico foi replicado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID para auxiliar na eficácia de aprendizagem de uma turma do 2º ano do ensino médio sobre os monossacarídeos. Seguindo o mesmo princípio de representação, com exceção dos biscoitos, que foram substituídos por jujubas. Assim, construíram, em grupo, maquetes representando diferentes moléculas de monossacarídeos: triose, tetrose, pentose e hexose. Com os produtos gerados na turma de ensino superior, com o compartilhamento das apresentações, percebeu-se que houve uma maior facilidade, diversão e interação em compreender conteúdos complexos. Já os alunos do Ensino Médio, relataram que gostaram, acharam interativa e diferente, e auxiliou na compreensão do conteúdo trabalhado. E ao final, a maquete degustativa teve dois fins desejados: eficácia no aprendizado e degustações. Destarte, a utilização de maquetes degustativas como recurso didático-pedagógico foi satisfatória e contemplou o seu objetivo, facilitando o aprendizado e assimilação dos conteúdos por parte dos discentes nos diferentes graus de ensino.

Palavras-chave: Bioquímica estrutural. Ensino. Maquete. PIBID.

¹ Graduandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: luds.meiraf@gmail.com, nainavitoria247@gmail.com, mateusmferraz22@gmail.com, titovictor2014@gmail.com

²Docente do Departamento de Ciências Naturais (DCN) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. E-mail: nadja.rabelo@uesb.edu.br